

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA EULINA DE JESUS SANTOS

EDUCAÇÃO REMOTA NO CAMPO EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Aracaju – SE
2021**

MARIA EULINA DE JESUS SANTOS

EDUCAÇÃO REMOTA NO CAMPO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof^a Dr^a Áurea Machado de Aragão

Aracaju – SE

2021

EDUCAÇÃO REMOTA NO CAMPO EM TEMPOS DE PANDEMIA

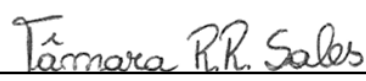
Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.



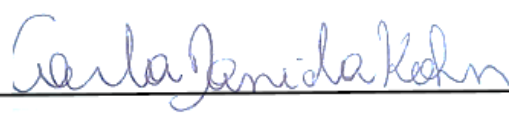
Coordenador do Curso: Prof. Me. Williams dos Santos



Orientadora: Profª Drª Áurea Machado de Aragão



Avaliadora: Profa. Drª Tâmara Regina Reis Sales



Avaliadora: Profa. Ma. Carla Daniela Kohn

Avaliação Final: 10,0

Aprovada em: Aracaju, 26/11/2021

de Jesus Santos, Maria Eulina

Educação remota no campo em tempos de pandemia

Número de páginas (37p); 30 cm

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Faculdade Amadeus, 2º Sem. 2021.

Orientador(a): Prof^(a). Dr^a Áurea Machado de Aragão

Referencial Bibliográfico: p.33.

Palavras-chave: Aprendizagem. Escola Campo. Pandemia. Ensino remoto.

EDUCAÇÃO REMOTA NO CAMPO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Eulina De Jesus Santos¹

RESUMO

No contexto do vírus SARS-CoV-2, mais conhecido como COVID-19, foi implementado o distanciamento social e a educação também teve que se adaptar aos novos padrões, recorrendo ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) para manter o processo de aprendizagem da forma mais adequada. Destarte, o presente artigo teve como questão norteadora: Quais são as possibilidades de utilização das TICS como ferramenta para a alfabetização de alunos das series iniciais na escola Escola Estadual Rural Educador Paulo Freire, no contexto da pandemia? Com o objetivo geral analisar a forma como a escola do campo Paulo Freire utiliza as TICS na sua prática pedagógica de alfabetização e específicos: Descrever o contexto histórico e pedagógico da escola do campo; Identificar o uso das TICS no processo de pedagógico da escola do campo; Identificar o uso das TICS no processo de alfabetização do campo na pandemia; Avaliar o impacto do uso de tecnologia para a comunidade escolar. O método escolhido foi o estudo de caso com abordagem qualitativa e quanto aos objetivos as pesquisas exploratória e descritiva. Os procedimentos para coleta de dados realizaram-se pelos instrumentos da observação, do questionário semiestruturado e da entrevista. Os resultados possibilitaram concluir que as disparidades econômicas foram o antagonista da pandemia, pois apesar de ser um recurso tido como básico na atualidade, nem todas as famílias possuem condições para adquirir instrumentos informatizados para destinar à educação das crianças. Não houve políticas públicas que fornecessem a satisfação da problemática materialista, assim, prejudicando e atrasando o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Escola Campo. Pandemia. Ensino remoto.

ABSTRACT

In the context of the SARS-CoV-2 virus, better known as COVID-19, social distancing was implemented and education also had to adapt to new standards, resorting to the use of Information and Communication Technologies (ICTs) to maintain the process of learning in the most appropriate way. Thus, this article had as a guiding question: What are the possibilities of using ICTs as a tool for the literacy of early grade students in rural schools in the context of the pandemic? With the general objective to analyze how the field school Paulo Freire uses the TICS in its pedagogical practice of literacy

¹ Graduando em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Amadeus – FAMA.
E-mail: eulinasantos1973@gmail.com.br

and specific: Describe the historical and pedagogical context of the field school; Identify the use of TICS in the pedagogical process of the rural school; Identify the use of TICS in the field literacy process in the pandemic; Assess the impact of technology use on the school community. The method chosen was the case study with a qualitative approach and exploratory and descriptive research as its objectives. The procedures for data collection were carried out through the observation instruments, the semi-structured questionnaire and the interview. The results made it possible to conclude that economic disparities were the antagonist of the pandemic, because despite being a resource regarded as basic nowadays, not all families are able to acquire computerized instruments to allocate to the education of children. There were no public policies that provided the satisfaction of the materialist problem, thus, hindering and delaying the learning process.

Keywords: Learning. Field. School. Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Alfabetizar é um processo de aprendizagem em que os alunos desenvolvem a capacidade de ler e escrever, enquanto o letramento é a compreensão da leitura como uma função social. A alfabetização e o letramento são processos diferentes, mas que precisam ser aplicados de forma simultânea para que o indivíduo desenvolva a criticidade e outras habilidades.

Nesse sentido, a pesquisa a seguir pretende abordar o uso das TICs no processo de alfabetização das séries iniciais da escola do campo em tempos de isolamento social causado pela Covid-19, sendo esta etapa da educação de extrema importância no processo de ensino aprendizagem para as crianças.

Historicamente a educação no Brasil é marcada pela desigualdade de acesso à educação desde a sua origem, prevalecendo sempre a ideologia sustentada pela elite, quando os filhos dos burgueses tinham acesso ao conhecimento e os filhos das famílias do proletariado tinham acesso apenas a aprender algumas letras, pois não precisavam de muito aprendizado, uma vez que só usariam a força física para a execução do seu trabalho. Estudar sempre foi difícil para os indivíduos de família com poder aquisitivo baixo, sendo ainda mais difícil para os sujeitos que moram na zona rural.

A educação no meio rural brasileiro ainda tem muito para desenvolver, pois é grande a luta das famílias e do movimento social (MST) por políticas que facilitem a vida dos trabalhadores e para a educação dos seus filhos, estes sentem dificuldade

de frequentar a escola por terem que se deslocar para os povoados vizinhos. O que mudou na educação da sua origem até os dias atuais? Se alfabetizar já era difícil com a interação professor aluno, na sala de aula, imagine alfabetizar nessa nova realidade imposta pela pandemia, sendo pior para os estudantes da escola do campo, que muitas vezes não possuem nenhum meio de acesso aos conteúdos por não terem uma internet de qualidade ou nem terem acesso à internet, acentuando ainda mais a desigualdade no uso das TICS nas escolas públicas do campo.

O contexto atual da pandemia requer novas práticas pedagógicas dos professores que precisam estar abertos ao uso das várias tecnologias da informação na sua prática, possibilitando a modernização da educação e alfabetização por meio das tecnologias de ensino: radio, tv, internet, etc. entre outros, podendo facilitar inclusive a educação no campo.

Dentro desse contexto questiona-se: Quais são as possibilidades de utilização das TICs como ferramenta para a alfabetização de alunos das series iniciais na escola Escola Estadual Rural Educador Paulo Freire, no contexto da pandemia?

Para tal intento, delineou-se como objetivo geral: Analisar a forma como a escola do campo Paulo Freire utiliza as TICS na sua prática pedagógica de alfabetização e, como objetivos específicos: Descrever o contexto histórico e pedagógico da escola do campo; Identificar o uso das TICS no processo de alfabetização do campo na pandemia; Avaliar o impacto do uso de tecnologia para a comunidade escolar.

O método escolhido para o trabalho aqui desenvolvido foi o estudo de caso com abordagem qualitativa e quanto aos objetivos as pesquisas exploratória e descritiva. Os procedimentos para coleta de dados realizaram-se pelos instrumentos que permitem operacionalizar a metodologia escolhida: a observação, o questionário semiestruturado e a entrevista. A pesquisa foi realizada com um professor alfabetizador de sala multisseriada do 1º ao 5º ano, uma Professora de “banca” da comunidade, o Gestor, alunos e pais. Por se tratar de uma escola pequena foram aplicados a entrevista e o questionário aos alunos com idade de 08 a 12 anos , às mães, à gestora e à professora. Salientando que foi preservado o anonimato dos sujeitos da pesquisa, sendo identificados através de letras.

A justificativa para realizar esta pesquisa surgiu com a disciplina de alfabetização e letramento e a inquietação de compreender como está sendo o processo de alfabetização dos alunos da escola do campo durante o período de

isolamento social causado pela covid-19, bem como identificar as TICs usadas pelos educadores no processo de alfabetização das series iniciais e saber como os alunos e familiares estão lidando com o uso destas ferramentas de ensino.

A motivação pessoal para a escolha do tema proposto nesta pesquisa foi a vivência de estudante na zona rural, pois não havia escola na região e nem transporte para levar à escola da cidade, restando apenas estudar com uma senhora, para iniciar o processo de alfabetização e somente aos 12 anos com a mudança de residência do povoado onde morava para a cidade, veio a oportunidade de frequentar uma escola e iniciar o 1º ano do ensino fundamental com alguns anos de atraso na vida escolar.

2 ESCOLA DO CAMPO

A educação é um fenômeno social-histórico-cultural, precípua para o desenvolvimento do ser humano, tanto em esfera social quanto intelectual. De acordo com os ensinamentos de Brandão (2005), a educação envolve o poder, a riqueza e a troca de símbolos presentes em cada sociedade, sendo um processo fomentador das habilidades humanas de acordo com o meio específico que é empregado.

A partir de tal premissa, tem-se que a educação possui forma diferente de acordo com a conjuntura econômica e cultural, mas com objetivo basilar igual, ora esse de progredir a sociedade com o desenvolvimento de cidadãos dotados de conhecimento intelectual.

Estudar a educação e suas teorias no contexto histórico em que surgiram, para observar a concomitância entre suas crises e as do sistema social, não significa, porém, que essa sincronia deva ser entendida como simples paralelismo entre fatos da educação e fatos políticos e sociais. Na verdade, as questões de educação são engendradas nas reações que se estabelecem entre as pessoas nos diversos segmentos da comunidade. A educação não é, portanto, um fenômeno neutro, mas sofre efeitos do jogo do poder, por estar de fato envolvida na política (ARANHA, 1996, p. 24).

A escola é uma instituição de ensino educacional formal onde os conteúdos são perpassados conforme um cronograma sistematizado e planejado, de acordo com os alunos que irão receber as matérias, normalmente em concordância com a idade. Essa instituição sofreu inúmeras transformações conforme as evoluções tecnológicas e da sociedade, principalmente em detrimento de crises, como é o caso da Pandemia Covid-19.

Para Bueno e Pereira (2013) a concepção de tal instituição possuiu marco original como objeto da burguesia no século XVI, onde tinha por objetivo além de instruir, educar. Esses autores ainda defendem que o conhecimento era fator inerente ao poder dos burgueses, apenas possuindo a partir da Revolução Francesa a aplicação de princípios liberais na educação, ora esses: origem laica, pública, obrigatória, gratuita e universal.

No Brasil, o marco educacional é datado no Brasil Colônia, que apesar de possuir as Capitâneas Hereditárias, compostas pela tríade latifúndio, religião e escravidão, os jesuítas portugueses adentravam as cidades com a missão de “educar” a nova colônia (TEIXEIRA; CAVALCANTE; COUNTINHO, 2012). Os processos educacionais da época possuíam como público os latifundiários das cidades e, as matérias de mérito, diziam respeito de atributos da cultura europeia.

Todas as escolas jesuíticas eram regulamentadas por um documento, escrito por Inácio de Loyola, o *Ratio at* que Instituto *Studiorum*, chamado abreviadamente de *Ratio Studiorum*. Os jesuítas não se limitaram ao ensino das primeiras letras; além do curso elementar, eles mantinham os cursos de Letras e Filosofia, considerados secundários, e o curso de Teologia e Ciências Sagradas, de nível superior, para a formação de sacerdotes. No curso de Letras estudava-se Gramática Latina, Humanidades e Retórica; no curso de Filosofia estudava-se Lógica, Metafísica, Moral, Matemática e Ciências Físicas e Naturais. Os que pretendiam seguir as profissões liberais iam estudar na Europa, na Universidade de Coimbra, em Portugal, a mais famosa no campo das ciências jurídicas e teológicas, e na Universidade de Montpellier, na França, a mais procurada na área de medicina (BELLO, 2021. p. 2).

Observa-se que as grandes capitâneas possuíam maiores movimentações na área rural, contudo, segundo Medeiro (2018), a atividade braçal desenvolvida nos campos não requeria mão de obra especializada, bem como a população era majoritariamente negra e indígena, assim, não se destinava ensinamentos a eles pela crença de não serem dignos de educação.

A educação nos campos foi discutida pela primeira vez em 1909, onde foi interposto projetos para a implementação de escolas especializadas em ensinamentos agrônomos, entretanto, esse não foi para frente (SIMÕES; TORRES, 2011). Apenas em 1917 o assunto voltou a pauta em razão do alto fluxo de migração da população rural para os grandes centros urbanos, fator que deu ensejo a percepção de que pessoas analfabetas significavam empecilhos para o desenvolvimento do país e, dessa forma, a escola passa a ser implementada em áreas rurais como forma de combate ao analfabetismo em massa (SIMÕES; TORRES, 2011).

Nas Constituições posteriores foram realizadas mudanças imprescindíveis para a educação da população do campo, reservando cotas de destinação acerca do orçamento anual, bem como responsabilização de empresas privadas pelo provimento da educação das pessoas da zona rural que nelas trabalhavam (MACHADO, 2017).

A Constituição Federal de 1988 trouxe inovações a esse âmbito, principalmente ao que cerne a responsabilidade expressa ser dever, em comunhão de esforços, da União, Estados, Distrito Federal e Municípios para a efetivação de uma educação de qualidade por todo território brasileiro, incluindo da população do campo, vide artigos 205 e 211.

De acordo com Molina e Freitas (2011) o enfoque na educação do campo se deu na década de 1990, onde e quando a luta dos movimentos sociais camponeses possuía como objetivo a construção de uma sociedade mais justa e desigualdades reduzidas. Dessa forma, a educação campista foi construída de forma reativa aos processos de expropriação das terras e avanço do modelo agrícola hegemônico em todo o território nacional, fator originado a partir do agronegócio em ascensão. Com isso, a elaboração de uma proposta de Educação do campo transcende o âmbito do conhecimento e engloba o conceito de cultura, mostrando que os indivíduos camponeses constituem sua identidade e história de vida a partir do trabalho, assim, nesse caso, a educação do campo é parte importante do desenvolvimento do território, e o campo se configura como um espaço que integra de forma simultânea moradia, trabalho e educação.

Nos últimos treze anos, os movimentos sociais e sindicais rurais organizaram-se e desencadearam um processo nacional de luta pela garantia de seus direitos, articulando as exigências do direito à terra com as lutas pelo direito à educação. Esse processo nacionalmente se reconhece como Movimento de Educação do Campo. Sua novidade se refere principalmente ao protagonismo de sujeitos que não haviam antes ocupado a cena educacional brasileira: os trabalhadores rurais. É em função desse protagonismo que o conceito Educação do Campo se vincula necessariamente ao contexto no qual se desenvolvem os processos educativos e os graves conflitos que ocorrem no meio rural brasileiro, em decorrência dos diferentes interesses econômicos e sociais em disputa pela utilização desse território (MOLINA & FREITAS, 2011 p.18)

Ainda conforme as premissas de Molina (2015), falar sobre a Educação do Campo deve ser interligado ao movimento da Reforma Agrária quanto à desconcentração fundiária, necessidade do enfrentamento e superação das questões

postas pela sociedade capitalista, a qual é identificada como a transformação da terra, trabalho, alimento, água e vida rural em fonte monetária.

[...] que não se pense a Educação do Campo fora da contradição fundamental entre capital e trabalho e, pela nossa opção de classe, sem o objetivo de superação das leis fundamentais de funcionamento da lógica de produção que move o capitalismo: exploração do trabalho e exploração da natureza (CALDART, 2015, p. 5)

Em 1996 foi legislada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), também conhecida como a Carta Magna da Educação. O texto defendido pelo antropólogo Darcy Ribeiro promoveu a isonomia do direito a educação de forma a oferecer planos pedagógicos condizentes e flexíveis com a realidade, porém sempre promovendo a qualidade da educação oferecida (CUNHA, 2014).

A propositura da isonomia é de extrema importância para a matéria a ser discutida, pois essa propõe que todos são iguais perante a lei, mas devem ser consideradas as desigualdades estruturais de modo a ofertar um contexto mais especializado, como é o caso da pedagogia voltada para a educação no campo.

Muito foi posto em ponto de discussão acerca da nomenclatura a ser utilizada sobre a educação no meio rural, na qual foi resultante, após a mobilização de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas, pela adoção fixa como “escola do campo” (CALDART, 2012).

Com isso, observa-se que a Educação do Campo se emerge na contraposição entre a luta de classes, fazendo com que objetivo de aprendizagem no ambiente escolar seja um processo de emancipação, devendo, desse modo, possuir sistemas pedagógicos especializados para o público, e sua conjuntura socioeconômica, atendendo a diversidade e amplitude da população camponesa e, primordialmente, colocando-os como protagonistas.

Embora as escolas do campo sejam parte de nosso objeto - e seja fundamental a luta e garantia do direito à educação escolar aos camponeses - é preciso sempre retomar, com os que estão chegando na Educação do Campo - e hoje são muitos, vistos os processos de implantação dos 42 cursos permanentes de formação de educadores do campo em andamento -, que necessariamente, ela é protagonizada pelos sujeitos coletivos do campo, em luta pela construção de um outro modelo de desenvolvimento, baseado no trabalho camponês; na agroecologia; na soberania alimentar, na justiça social, enfim, com características extremamente distintas do modelo hegemônico atual, em que a lógica prevalente é o lucro e não a vida (MOLINA, 2015, p. 382).

Ademais da consagração da LDB, deve-se destacar outras legislações que fizeram parte do levante do Movimento da Educação do campo, pois essas legitimaram as lutas e denotaram proteção Estatal que garante a universalidade do direito à educação.

- Diretrizes Operacionais para Educação Básica das Escolas do Campo: Resolução CNE/CEB nº 1/2002: instituída pelo Conselho Nacional de Educação a Resolução com o objetivo operar introduzir diretrizes operacionais para educação básica das Escolas do Campo, constituindo um conjunto de princípios e procedimentos que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo às Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010: dispôs sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.

Apesar do amplo arcabouço legislativo acerca da Educação no Campo, o maior problema observado até os dias atuais versa sobre as dificuldades enfrentadas no meio para a alfabetização de forma efetiva.

Segundo dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), a taxa de analfabetismo no Brasil passou de 6,8%, em 2018, para 6,6%, em 2019 (AGÊNCIA BRASIL, 2020). Os indicadores que constata maior desigualdade quanto a porcentagem do analfabetismo são o de idade, renda, raça/cor e localidade, assim, a população residente na zona urbana apresentou um percentual de 5,3% de pessoas analfabetas, enquanto na zona rural o índice de analfabetismo é de 15,8% (PLURAL, 2021).

A alfabetização é um processo de reflexão metalinguístico no qual o objetivo é introduzir a habilidade de leitura e escrita, sendo um sistema contínuo de estimulação.

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).]

Contudo, deve-se observar que alfabetizar e letrar, por mais que pareçam ser sinônimos, constituem funções divergentes, a saber:

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado (SOARES, 1998, p. 47).

Assim, o letramento possui sua base nas experiências culturais que são provindas da prática da leitura e escrita, ofertando uma interação entre o cotidiano social e o que sistema cognitivo de interpretação dos símbolos da leitura e escrita. Dessa forma, pode-se conceber a alfabetização como o processo formal de ensinar a ler e escrever, enquanto o letramento é “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito” (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 7).

A alfabetização no campo deve se desprender das amarras sistêmicas utilizadas no centro urbano, possuindo o professor alfabetizador e letrador o papel de tornar a população do campo indivíduos críticos e atentos aos fatos ocorridos no seu próprio contexto socioeconômico, trazendo exemplos emancipatórios que contemplem os alunos como protagonistas.

No cenário sergipano, a Secretaria de Estado da Educação, através do seu Departamento de Educação, criou em 2009 o Núcleo de Educação do Campo- (Necam). Esse núcleo possui como objetivo projetar e efetivar ações políticas voltadas para as escolas da rede que são situadas em zona rural, de modo que valorize os sujeitos do campo e ofereçam subsídios para o fortalecimento da agricultura familiar. Com isso, percebe-se que muitas das ações implementadas possuem não só a função de alfabetizar e letrar a comunidade campista, mas sim também fornecer cursos técnicos e profissionalizantes, como é o caso do curso “Agropecuária e Agroindústria” no Colégio Estadual Dom José Brandão de Castro (Núcleo da Educação do Campo SEDUC, DANIEL, 2020, p. 01).

O Necam funciona de acordo com as diretrizes estabelecidas pelas legislações específicas sobre a educação no campo, tais quais como o Decreto Federal nº 7.352/2010 e o PRONERA-Programa Nacional de Reforma Agrária. Assim, foram identificados pela equipe que os maiores desafios enfrentados para a consolidação das políticas públicas educacionais do campo são questões sobre a evasão escolar, iletrismo, analfabetismo, disparidades idade/série, assim como também aqueles que voltam para a estrutura física dos colégios das regiões rurais (Núcleo da Educação do Campo SEDUC, DANIEL, 2020 p.05).

3 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ao longo dos anos a sociedade passou por uma série de mudanças a partir da invenção dos computadores pessoais, devido ao surgimento dessas novas tecnologias da informação, um novo conceito surgiu, respectivo a essas novas tecnologias da informação. Concorde com SILVA (2018 p. 03), quando diz:

As tecnologias da informação e comunicação ou simplesmente (TICs), podem ser compreendidas a todas as tecnologias que fazem parte dos processos informacionais e comunicativos da sociedade. Um conjunto de recursos tecnológicos que interagem entre si. Portanto as tecnologias estão presentes em todo o mundo, nos negócios empresariais, nas faculdades, no campo, nas cidades, nos transportes e em todos os seguimentos do círculo social.

As TICs foram absorvidas por todos os segmentos da sociedade mundial e principalmente no campo da educação, resultando em uma grande mudança no modo de ensinar e aprender.

As TICs estão cada vez mais sendo utilizadas, auxiliam os professores a interagir com os alunos e colegas nas salas de aula. As crianças de hoje em dia já nascem com essas novas tecnologias presente em suas vidas, assimilam muito rápido, portanto cada vez mais tem crescido e solidificado. Por isso que os novos alunos percebem com tamanha facilidade a inserção dessas práticas no cotidiano das salas de aula. As escolas de uma forma geral não estão capacitadas para assumir e utilizar esses recursos, precisam de uma nova política pedagógica para atender todas essas demandas. É sabido que as TICs são eficazes e ajudam e muito o desenvolvimento escolar, sendo assim, com seu uso na educação, se tornam aliadas ao ensino e aprendizado e são inseridas e ajustadas de acordo com o que vai ser aprendido ou atualizado, gerando um crescimento de qualidade e de grande valia para a sociedade. (SILVA, 2018, p.06).

Diante dessa situação, a educação enfrentou e enfrenta algumas dificuldades, pois tinha como ferramentas de ensino o quadro negro, livros e professores limitados, com a chegada das TICs estes profissionais tem que ter perspectiva de explorar novos caminhos, recursos e as ferramentas das tecnologias digitais para melhorar a sua prática.

Os bons materiais (interessantes e estimulantes, impressos e digitais) são fundamentais para o sucesso da aprendizagem. Precisam ser acompanhados de desafios, atividades, histórias, jogos que realmente mobilizem os alunos em cada etapa, que lhes permitam caminhar em grupo (colaborativamente) e sozinhos (aprendizagem personalizada) utilizando as tecnologias mais adequadas (e possíveis) em cada momento.(MORAN, 2017, p. 53)

A geração atual já nasceu sobre a influência tecnológica isso faz com que veja a tecnologia como naturalidade, sendo assim o professor tem que fazer seu planejamento incluindo o uso das tecnologias o que vai fazer com que os alunos tenham um interesse maior em aprender.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o que os alunos devem aprender durante cada uma das fases da Educação Básica. Tem como propósito que os estudantes no final da Educação Básica saiam com habilidades e conhecimentos necessários para o século XX. Sendo assim, a base Nacional Comum (BNCC) traz, principalmente na 5ª competência geral, a cultura digital, em que deixa clara a importância de incluir as tecnologias no processo de ensino aprendizagem, o que está sendo implementado gradativamente nas escolas.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 11).

A escola tem a função de implantar de forma gradativa as tecnologias digitais nos seus currículos. Quando a escola tem acesso a internet os alunos aprendem a utilizar as tecnologias para fins educacionais. O que tem possibilitado a democratização do ensino.

Na opinião de Moran (2004, p. 02).

É um desafio aprender a gerenciar o processo de aprendizagem com alunos conectados pela Internet, tanto na educação presencial como na educação a distância. Organizações educacionais precisam rever seus processos de organização, flexibilizar seus currículos, adaptar-se a novas situações, formar seus docentes no gerenciamento da aprendizagem com tecnologias telemáticas.

No contexto da pandemia as escolas tiveram que se adequar à nova realidade e buscar ferramentas digitais para garantir o direito a educação das crianças durante o isolamento social causado pela corona vírus. A realidade comentada acentuou ainda mais as desigualdades entre o ensino das escolas públicas e privadas pois nem sempre a criança tem acesso à internet, computador e celular para assistir as aulas, sendo o cenário das escolas do campo mais afetadas com a desigualdade de acesso.

A utilização dessas tecnologias para o meio intelectual favorece novas modalidades do acesso à informação, assim, há a dinamização do conhecimento.

Por novas tecnologias em educação, estamos entendendo o uso da informática, do computador, da internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para educação a distância – como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico etc. – e de outros recursos de linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz. (MASETTO, 2000, p. 152).

Com a chegada da era digital, a informação foi posta no topo de uma pirâmide hierárquica, estando diretamente veiculada ao processo de globalização e seus aspectos simbólicos do capitalismo. O momento inovativo das tecnologias fez com que uma dimensão com capacidades infinitas fosse criada para atender demandas de compartilhamento e recepção de conteúdo de modo recíproco, sendo essa nomeada de ciberespaço.

Eu defino o ciberespaço como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas a digitalização. (LÉVY, 2000, p.94-95).

Sob a ótica de Lévy (2010), o termo ciberespaço não é restrito ao ambiente físico da comunicação digital, mas sim todo o universo da informação constante no mundo.

Com essa pluralidade de recursos facilitadores informacionais oferecidos pela era pós-industrial, o uso das TICs foi sendo implementado aos poucos como estratégias resinificadas também para o ensino, uma ferramenta facilitadora e preparatório para eras futuras.

Ao usar as ferramentas digitais na sala de aula virtual, a favor da aprendizagem o professor alfabetizador, possibilita-se a percepção das crianças através de jogos por exemplo, consolidando o aprendizado com mais facilidade pois está sendo ensinado na linguagem delas. As crianças são espertas e curiosidade, tem papel importante de auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos, o aluno tem mais autonomia, deixa a aula mais dinâmica e atraente além de fazer com que estes não se dispensem da tela.

As duas características distintivas do mundo virtual ,em sentido mais amplo ,são a imersão e a navegação por proximidade. Os indivíduos ou grupos participantes são imersos em um mundo virtual, ou seja ,eles possuem uma imagem de si mesmo e de sua situação. Cada ato do indivíduo ou do grupo modifica o mundo virtual e sua imagem no mundo virtual. (LÉVY, 2010 p. 75).

A realidade por trás do uso da tecnologia na sala de aula é aproximar as gerações e fazer com que a matéria seja mais didática e ilustrativa possível. Sob a ótica de Almeida (2000), cabe ao professor promover formas desafiadoras e motivadoras de aprendizagem para que aluno seja instigado a explorar o conteúdo e desempenhar uma atitude reflexiva ativa e, por isso, é de extrema necessidade que seja realizada a adequação do processo de ensino-aprendizagem para acontecer a interatividade recíproca, principalmente no processo de alfabetização das séries iniciais, pois nesta fase escolar as crianças precisam da interação com outras crianças para se desenvolverem.

3.1 Impactos das TICs na educação durante a pandemia

Os impactos da Pandemia são extensos, manifestando-se não apenas de modo epidemiológicos nos países ao redor do mundo, mas também de ordem econômica, social e educacional.

Cardoso; Barbosa e Ferreira (2020, p.43) afirmam que:

Os impactos na educação serão sentidos a curto, médio e longo prazo, e exigirá uma reestruturação do sistema educacional. Se já existia desigualdade no acesso e qualidade da educação, a pandemia de Covid-19 potencializará a desnívelação do desempenho dos estudantes.

Desse modo, com a implementação do distanciamento e isolamento social, consequentemente fechamento das instituições escolares, as demandas alternativas para a continuidade dos processos de ensino- aprendizagem, desde a educação infantil até o ensino superior, deram-se através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs.

As TICs que antes eram utilizadas como instrumentos complementares da educação se transformam em os únicos meios de conexão entre pessoas isoladas, fazendo com que a interação interpessoal fosse gravemente atingida em níveis educacionais, ilustrando de forma mais clara as desigualdades sociais que assola o Brasil.

A quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam. Acontece que tais assimetrias se tornam mais invisíveis em face do pânico que se apodera dos que não estão habituados a ele (SANTOS; SOUZA, 2020, p. 21)

Apesar de o mundo atual ser abarrotado de tecnologias da informação que auxiliam em atividades cotidianas, percebe-se que há uma latente desigualdade no acesso dessa para a disseminação dos conhecimentos para uma parte da população, pois as escolas precisam incluir nos seus currículos as tecnologias da informação para auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

Assim, aprendizagem não está restrita às aulas do dia ou da semana, não está restrita às paredes da sala de aula, não está restrita à metodologia do professor, não está restrita ao ritmo da sala de aula. Há possibilidade de personalizar o ensino por meio da utilização de diferentes recursos didáticos, tendo as tecnologias digitais como espinha dorsal do processo (BACICH, 2016, p. 05)

Em relação aos professores, nota-se que os principais impactos são a falta de familiaridade, de grande parcela, com recursos das TICs, vez que não receberam cursos próprios para o ensino com a utilização destes. Na opinião de Cunha, (2013, p. 62).

As direções das escolas também devem fazer seu papel, não só cobrando políticas consistentes, mas incentivando a formação de professores e provocando o debate sobre as mudanças que as TICs podem trazer para o processo educativo. Não basta apenas incluir o termo “novas tecnologias” no projeto pedagógico e dizer ao professor que ele deve usar o computador na sala de aula. É necessário inserir a escola no ciberespaço.

Portanto é fundamental promover a formação continuada para os professores a fim de habilitá-los para que tenham conhecimentos e segurança para trabalhar com as tecnologias, para que não se tenha alunos do século XXI e professores do século XX.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente capítulo possui como objetivo demonstrar os dados que foram coletados a partir da aplicação de questionário e entrevista.

Atenta-se que a pesquisa de campo foi realizada com a população de 06 (seis) mães de discentes, 05 (cinco) alunos da sala de aula multiseriada, com idade de 08 a 12 anos e que utilizaram as TICS como método de aprendizado durante o período pandêmico, a gestora do colégio estudado, assim como também 01 (uma) professora. Desse modo, a entrevista e o questionário foram desenvolvidos especificamente para cada grupo a ser estudado, contudo, todos obtiveram como principal fito demonstrar quais as dificuldades em aplicar as TICS como método de

ensino a crianças do ensino fundamental e quanto sua consequencial efetividade no processo de aprendizagem.

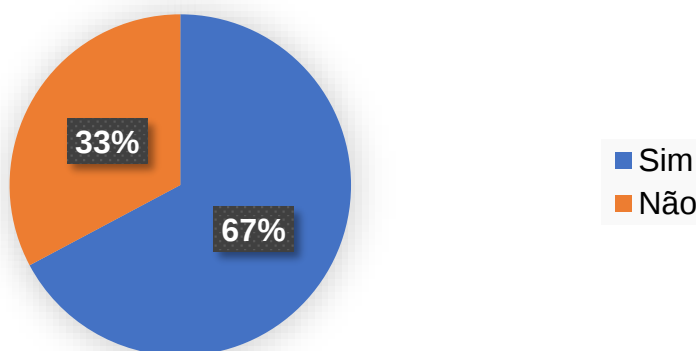
4.1 Questionário Aplicado às Mães de Discentes

Como aludido anteriormente, o estudo contou com a participação de 06 (seis) mães de discentes, por disponibilidade da família no momento da aplicação da pesquisa. Elas serão nomeadas, durante o decorrer da análise, em ordem alfabética (A; B; C; D; E e F).

Para essas, o questionário aplicado obteve 04 (quatro) perguntas a serem respondidas em teor afirmativo ou negativo, devendo todas serem justificadas, pois a fundamentação agrega à pesquisa um estudo mais específico quanto ao fenômeno a ser estudado.

Figura 1 – Resposta da Primeira Pergunta do Questionário

Os professores orientaram a criança de forma satisfatória?



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

As mães que opinaram de forma negativa responderam que o professor anterior ensinavam a todos de forma igualitária e, quando se deparavam com uma criança em maior grau de dificuldade, não direcionavam a essas um tratamento isonômico, sanando ou diminuindo a incompatibilidade com o ritmo levado pela turma.

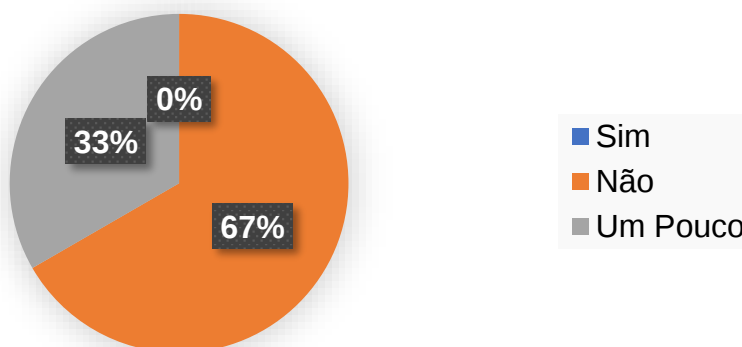
Uma das mães que respondeu de forma negativa diz que seu filho possui o distúrbio de hiperatividade (CID R46) e, com isso, sentiu que o professor não tinha tempo disponível para proporcionar a atenção adequada as necessidades da criança.

Ademais, foi traçado pelas mães um comparativo entre o ensino em 2020, ano do início do cenário pandêmico, e o dado no início do ano de 2021. Em relação ao ano de 2020, a maior reclamação foi quanto a falta de atividades para treinar os ensinamentos das aulas, enquanto o ano de 2021, 100% das mães notaram um maior desempenho dos filhos, em razão de algumas hipóteses: a) troca do professor; b) tanto o professor quanto os alunos estavam mais habituados ao método de ensino a distância; c) o docente aplicou formas mais lúdicas para captar a atenção dos alunos e explicar o conteúdo programático.

Embora Levi (2010) já tenha afirmado que a tecnologia há muito está presente na educação, tal professor não estava preparado para essa atividade. Demonstrando que não estava aberto a incluir as TICs na sua prática.

Figura 2– Resposta da Segunda Pergunta do Questionário

Você sentiu que seu filho aprendeu com o ensino remoto?



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A parte majoritária das mães não sentiram que seus filhos aprenderam com o ensino remoto. Essas que responderam em negativa afirmaram que os filhos tinham dificuldade em prender atenção às aulas, motivo pelo qual necessitava de constante acompanhamento dos pais para incentivar o acesso contínuo às matérias lecionadas.

Duas das mães disseram que o aprendizado não foi totalmente positivo, mas sim parcial. Dado o contexto pandêmico geral, os alunos até se esforçavam a aprender, contudo, nem sempre era possível atingir eficácia de ensino apenas com exercícios de fixação.

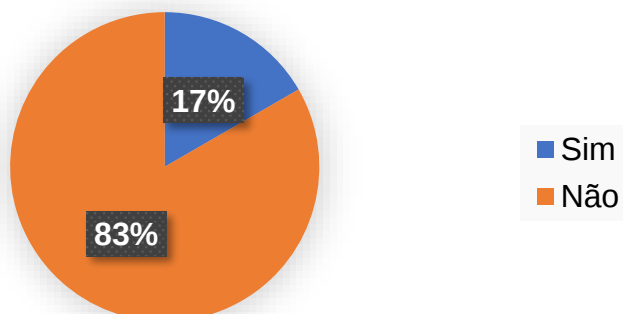
A mãe C alegou que sua filha não foi alfabetizada durante o ano de 2020, pois o professor não explicava de forma adequada, nem passava atividades de

fixação, motivo pelo qual a mãe reclamou diversas vezes a direção do colégio. A filha da mãe C, mesmo não sabendo do conteúdo programático do 1º ano, passou de série para o 2º.

Atenta-se que 100% das mães mencionaram frases análogas a: “o ensino em escola já é complicado, mas em casa a dificuldade redobra em razão das inúmeras distrações que a criança possui”.

Figura 3– Resposta da Terceira Pergunta do Questionário

Você se sentiu preparada para ajudar seu filho no processo de ensino?



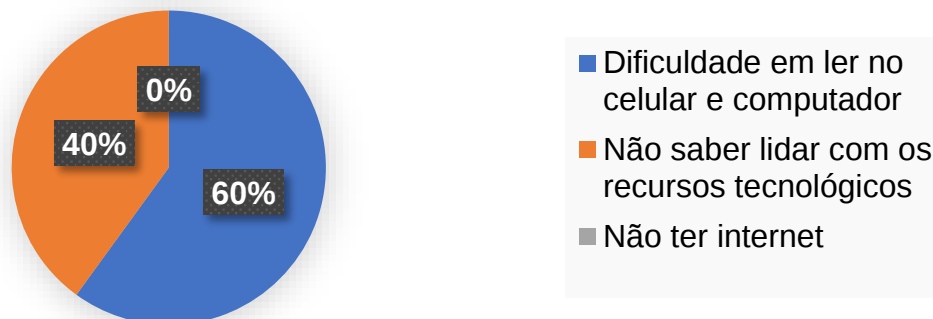
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A única mãe a relatar que se sentiu preparada a ajudar o seu filho no ensino de aprendizagem foi a mãe A, pois essa trabalha como professora, assim, tem conhecimento sobre métodos de ensino e os aplicou no ensino do seu filho.

As demais mães alegaram que o período pandêmico foi de grande angústia, fato esse que contribuiu com a ausência de paciência para ajudar o filho com os processos de aprendizagem.

Figura 4 – Resposta da Quarta Pergunta do Questionário.

Qual foi a maior dificuldade para ajudar a criança a fazer as atividade e as acompanhar nas aulas remotas?



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O gráfico acerca da quarta pergunta apenas contou com a resposta de 5 (cinco) mães, pois a mãe A conta que não sentiu nenhuma das dificuldades descritas no questionário, em razão de ser professora, ter acesso às TICS e saber lidar com os recursos proporcionados por essas.

Depreende-se das respostas que 40% das mães não sabem lidar com recursos tecnológicos, contudo, as crianças, sabiam mais que elas, conseguindo fluir as aulas sem interferência dos pais sob o acesso. Aquelas crianças que não sabiam como mexer em tais instrumentos, receberam apoio de parentes.

Atenta-se que 60% das mães sentiram dificuldade em ler no celular e computador, devido à ausência de estudo e preparo. Dessa forma, cotidianamente, outros parentes auxiliavam no aprendizado.

• **Entrevista com as Mães**

O desejo de aprofundar melhor a investigação subjetiva acerca do processo de aprendizagem das crianças, foi aplicado a duas mães uma entrevista com duas perguntas:

a) Quais as TICs utilizadas pela escola como recursos para promover o ensino remoto?

Em resposta da primeira pergunta as mães A e F indicaram que foi utilizado como principal recurso o telefone celular.

b) Que atividades foram trabalhadas com os alunos durante as aulas remotas?

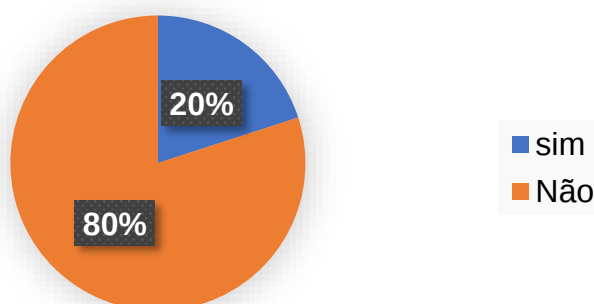
A segunda pergunta também obteve resposta unânime, apresentando que as atividades foram trabalhadas através de vídeos e atividades impressas.

4.2 Questionário Aplicado aos Alunos

A aplicação do questionário com os alunos que foram interpostos ao ensino remoto na escola do campo contou com 05 (cinco) respondente, ora esses estudantes do ensino fundamental. Assim, para averiguar a qualidade de ensino que foi promovido, o questionário contou com 04 (quatro) perguntas, sendo 03 (três) de afirmativa ou negativa, devendo a segunda hipótese ser justificada, bem como 01 (uma) de múltipla escolha.

Figura 05 – Resposta da Primeira Pergunta do Questionário

Encontrou dificuldades com ensino remoto?



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Aos alunos serem inquiridos acerca da dificuldade em estudar com o ensino remoto durante o período pandêmico tinham idade de 08 anos a 12 anos, 04 destes responderam que não, sendo que um deles justificou a ausência atrito com o ensino em razão de fazer reforço escolar.

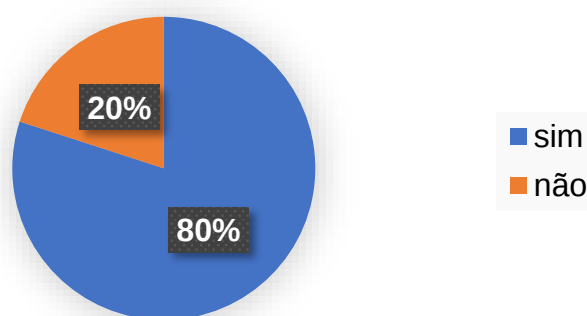
Apenas 01 (um) dos alunos, o aluno intitulado como E, identificou dificuldades, fundamentando sua resposta quanto a ausência de adulto para acompanhar os exercícios escolares que eram perpassados em aula, com isso,

muitas vezes não absorvia as lições em sala de aula, surgindo dúvidas, as quais não eram sanadas em casa pelos responsáveis.

A dificuldade encontrada pelos alunos deveu-se ao fato de as crianças não saberem ler e precisarem de acompanhamento de um adulto, mas nem sempre o adulto estava disponível. Os discentes não relataram dificuldade de usar o celular.

Figura 06 – Resposta da Segunda Pergunta do Questionário

Tinha acesso a aparelhos adequados e internet para assistir as aulas remotas?

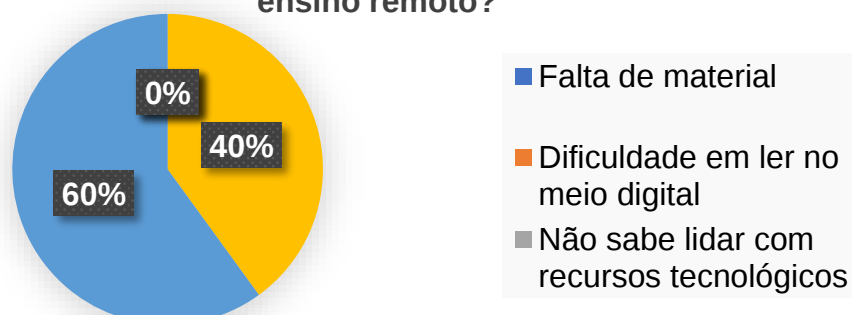


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

As aulas remotas necessitam de dois instrumentos fundamentais para o seu acontecimento, ora esses: a) internet; b) dispositivo de acesso a internet. Atenta-se que 04 (quatro) dos alunos possuíam meios pelo quais tinham total acesso as aulas, contudo, o aluno C encontrou dificuldades nesse aspecto, uma vez que só havia o celular da mãe e essa o utilizava durante o dia. Como meio de acesso as aulas, a mãe do aluno gravava e depois repassava para este.

Figura 06 – Resposta da Terceira Pergunta do Questionário

Qual a maior dificuldade que você teve em estudar no ensino remoto?

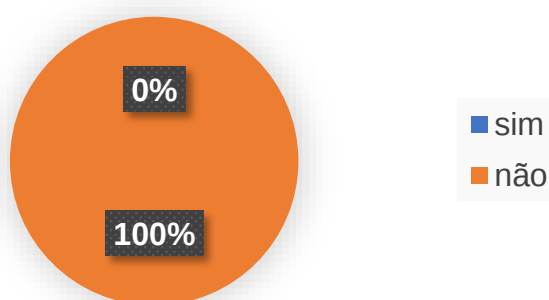


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A pergunta de múltipla escolha interpôs 04 (quatro) indicadores de dificuldade para serem escolhidas pelos alunos, de forma cumulativamente ou não, contudo, percebe-se que 60% desses, correspondente a 03 (três) alunos, não tiveram nenhuma dificuldade, pois já possuía experiência com recursos digitais, assim como também estavam satisfeitos com os materiais oferecidos pelo colégio. Aqueles que demonstraram alguma dificuldade, correspondente a 02 (dois) alunos da população da mostra, responderam que no início das aulas remotas não tinham internet, mas o problema logo foi sanado.

Figura 07 – Resposta da Quarta Pergunta do Questionário

Os recursos digitais disponibilizados pela Escola o ajudaram no ensino remoto?



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A resposta foi unânime quanto ao não fornecimento de recursos digitais aos alunos durante o primeiro período de pandemia. Assim, as crianças apenas recebiam exercícios pelo meio físico, em folha de papel ou cadernos, devendo essas retornarem as atividades respondidas aos professores através de fotos.

4.3 Questionário Aplicado à Professora de banca da comunidade

O professor intitulado como de “banca” possui como objetivo promover o reforço escolar para crianças que possuem dificuldades, assim, as aulas são reforços específicos sobre os conteúdos programáticos perpassados em sala de aula. Válido é atribuir que essa categoria de professor não só ensina para alunos com dificuldades, mas também para aqueles em que os pais não possuem tempo ou segurança de acompanhar as atividades educacionais do filho ou protegido.

Dessa forma, visto que a natureza de ensino da professora de banca difere da instrução dada em sala de colégio, o questionário aplicado foi análogo aos aplicados às mães dos alunos.

A primeira alternativa do questionário indagava sobre a orientação de forma satisfatória a criança dentro do modelo de Ensino a Distância, assim, essa respondeu que houve dois momentos antagônicos quanto à qualidade de ensino em razão da metodologia utilizada. De acordo a professora de banca, intitulada como “mãe 05” pois se trata da mesma pessoa, o professor que ensinou durante o ano de 2020 apenas instruía as crianças a realizarem atividades do livro sem que fornecesse explicação prévia, dificultando a aprendizagem do conteúdo visto em casa. Diante dessa situação de falta de percepção do ensino, foi realizada no colégio reunião de pais para poder ressaltar a insatisfação geral com o professor alocado, a qual obteve como resultado que a Professora do 4º e 5º ano assumiria as turmas. Em sentido contrário, a nova professora ofereceu metodologia de suporte ao aplicar as atividades, fazendo explicações antes e após a conclusão dos exercícios.

A segunda pergunta foi edificada no sentido de investigar a percepção da professora quanto ao nível de aprendizado auferido pelas crianças através do ensino remoto, com isso, a questionada respondeu que a captação do conteúdo programático foi dada de acordo com as possibilidades em razão do contexto mundial. Nesse sentido, atribuiu que as crianças já sentem dificuldades de atenção dentro da sala de aula e essa majora em um ambiente não institucional, pois esse oferece outros atrativos.

Ato contínuo, a terceira pergunta saiu da esfera de percepções quanto à criança e foi para um campo de investigação quanto ao preparo dos adultos para acompanhar esse novo momento do ensino educacional, dessa forma, a professora respondeu que não estava de forma alguma preparada para o processo, mas que obteve muita ajuda do próprio colégio para oferecer um suporte mais adequado às crianças da banca. Ademais, além do choque educacional do novo modelo, atribui-se também as dificuldades quanto a falta de tato para explicar aos alunos sobre a nova conjuntura mundial: o motivo do isolamento social; o que é o agente causador; as formas de prevenção etc. Cardoso, Barbosa e Ferreira (2020, p.43) afirmam que

Os impactos na educação serão sentidos a curto, médio e longo prazo, e exigirá uma reestruturação do sistema educacional. Se já existia desigualdade no acesso e qualidade da educação, a pandemia de Covid-19 potencializará a desnivelção do desempenho dos estudantes.

Na opinião da professora de banca, a maior dificuldade para realizar as atividades do ensino remoto foi a alternativa “dificuldade de ler no celular e computador”. Ao que cerne a própria profissional, essa não relatou possuir tal problema, contudo, percebeu que as crianças apresentaram dificuldades, principalmente em relação à alfabetização através do modo remoto.

Satisfeita a aplicação do questionário, esse contou com perguntas e alternativas, também foi aplicada uma entrevista com três indagações:

- **Quais as TICs utilizadas pela escola como recursos para promover o ensino remoto?**

De modo a responder o primeiro questionamento, a professora relatou que a escola promoveu a implementação do ensino com aplicativos que possuíam dentro de suas capacidades o acesso a bibliotecas virtuais. Ademais, em descrição sobre o ano de 2020, expôs que sua casa possuía rede WiFi, mas que muitas crianças não contavam com a mesma possibilidade dentro de suas residências, assim, a Diretora do instituto educacional promoveu projeto de implementação de um aplicativo para dispor aos alunos acesso à internet, contudo, essa apenas foi possível no ano de 2021.

- **Que atividades foram trabalhadas com os alunos durante as aulas remotas?**

A Instituição adotou com metodologia pedagógico o incentivo aos estudos através de atividades lúdicas, tais quais: campeonatos com premiação, competições e gincanas online. Atenta-se que a competição promove o engajamento do aluno para poder obter as premiações, bem como o reconhecimento pelo que foi aprendido.

De acordo com Moran (2017), os bons materiais (interessantes e estimulantes, impressos e digitais) são fundamentais para o sucesso da aprendizagem.

- **Quais as principais dificuldades encontradas pela instituição para promover as aulas remotas?**

As dificuldades identificadas foi quanto o acesso dos alunos aos aparelhos tecnológicos, celulares e computadores, pois os pais não possuíam condições para ofertar um aparelho exclusivo para o ensino, além de haver o sentimento de ressalva quanto a credibilidade do método de ensino remoto.

4.4 Questionário Aplicado à Professora

O questionário direcionado a professora alocada na instituição de pesquisa *in loco* contou com maior complexidade do que os aplicados aos outros grupos investigados, dessa forma, foram feitas 08 indagações com assertivas de sim ou não, devendo a negativa ser justificada.

Quadro 1 – Relação de perguntas e respostas ao questionário

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Do seu ponto de vista, a escola possibilita inserção dos alunos no mundo digital como instrumento de construção e exercício da cidadania?	Sim
Os resultados alcançados com ensino remoto foram satisfatórios?	Foram medianos em razões de falhas técnicas, havendo retorno dentro das possibilidades do próprio ensino remoto. O ensino não apenas depende da vontade de ensinar do professor, mas também dos recursos tecnológicos e envolvimento dos pais.
Com a pandemia houve possibilidade de alfabetizar as crianças por meio do ensino remoto?	Sem resposta A professora possui experiência de 2 meses com a alfabetização, sendo essa executada de forma presencial.
Continuação No ensino remoto tem acontecido problema relacionado às ferramentas	Sim As dificuldades são encontradas na falta de acesso livre aos recursos tecnológicos. Muitas famílias contavam apenas com um celular que tinham acesso a internet,

tecnológicas como internet, celular, tablete, computador?	dificultando o ensino e a captação do conteúdo programático.
Você teve alguma preparação da escola para fazer o uso das tics digitais da Educação no ensino remoto?	Não O colégio não proporcionava, mas possui conhecimento pela prática em razão da especialização no mestrado de Educação e Comunicação.
Você se sentiu apta para alfabetizar com ensino remoto?	Sim Não teve experiência, mas se considera apta caso fosse necessário.
Você se considera uma pessoa letrada digitalmente?	Sim Em razão do mestrado e experiências próprias.
Você percebeu que os alunos tiveram dificuldade ao retornar das atividades presenciais?	Sim - Os alunos se acostumaram em estar no ambiente de casa; - Observou que os alunos perderam um pouco da sociabilidade, sendo a volta a presencialidade um estímulo a interação interpessoal.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Após a aplicação do questionário, era esse de teor mais objetivo, foi precedida uma entrevista, a qual buscou aprofundar mais sobre o processo de Aprendizagem através do ensino remoto. Assim, a entrevista contou com três indagações, as mesmas que foram direcionadas para a Diretora da escola.

A primeira pergunta se edificou quanto a saber quais foram as TICs implementadas como recursos de aprendizagem para promover o ensino remoto, desse modo, a professora dispôs que o celular foi o principal objeto da aprendizagem.

Secundariamente, perguntou-se quais as atividades que foram trabalhadas com os alunos durante as aulas remotas, assim, essa listou que confeccionava vídeos explicando o assunto e as atividades a serem feitas, bem como disponibilizava gabarito por foto do caderno.

Terceira, bem como última pergunta, buscou investigar quais foram as maiores dificuldades dos alunos durante esse período de ensino remoto em virtude do cenário pandêmico que assolou o mundo. De acordo com a professora, o maior obstáculo para o aluno foi ter um dispositivo móvel celular para poder acompanhar as aulas, visto que diante de alguns relatos, algumas famílias mais humildes possuíam apenas um celular para todos os membros utilizarem.

4.5 Entrevista com a Diretora

O método de coleta de informações direcionado para a Diretora do Colégio foi a entrevista, não fazendo o uso da comunhão com o questionário. Assim, essa técnica possibilitou para o estudo uma forma subjetiva do profissional, realizando uma pesquisa qualitativa sem que houvesse uma retratação maçante sobre percepções gerais.

As Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas foi a promoção de grupos no aplicativo para celular Whatsapp; vídeos que foram gravados especificamente para o ensino, os quais foram postados na plataforma Youtube;

Moran, (2017, p.53) afirma que “ É possível e conveniente priorizar a utilização de aplicativos e recursos gratuitos, on-line, colaborativos e sociais. Também há inúmeros materiais abertos disponíveis para todas as áreas de conhecimento e níveis de ensino.” Assim como também se utilizou da rádio, pois essa é de maior acessibilidade aos alunos dos três povoados. Moran (2004) demonstrou que é um desafio aprender a gerenciar o processo de aprendizagem com alunos conectados pela Internet.

As atividades trabalhadas durante o ensino remoto foram diversificadas quanto ao seu estado físico, pois em razão da falta de acessibilidade geral à internet de forma livre, o colégio passou a confeccionar exercícios em papéis, os quais foram distribuídos, assim como também recolhidos após respondidos, nas residências dos estudantes. As entregas eram realizadas majoritariamente pela própria diretora do colégio. Deve-se atentar que as explicações dos exercícios eram dadas através de gravações de áudios pela professora e perpassados no momento de recebimento da folha.

Em relação à dificuldade, a diretora comentou sobre um professor que não se adaptou ao ensino remoto, não proporcionando um ensino e acompanhamento adequado, atrapalhando, em consequência, no aprendizado e alfabetização das crianças. Após a saída desse professor, em 2021 a professora Juliana que já assumia a sala do 4º e 5º ano assumiu a turma, a docente é retratada como extremamente compromissada e adaptada às TICs.

Para mitigar o déficit de ensino do ano de 2020, a escola pretende promover reforços escolares para realizar um intensivo para a alfabetização das crianças que

sofreram com os danos da falta de compromisso e adaptação do professor do ano anterior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um fenômeno multidisciplinar, abarcando raízes do contexto social, histórico e cultural, sendo fator de extrema importância tanto para a esfera intelectual quanto social, uma vez que possui como fito consagrar o pensamento crítico e aceção de matérias de conhecimentos gerais.

O processo da educação é fomentado por dois pilares básicos, sendo eles a alfabetização e o letramento. A primeira, concerne ao desenvolvimento da capacidade de ler e escrever, enquanto a segunda, diz respeito aos processos simultâneos de interpretação e assimilação do conteúdo em contexto cotidiano. Dessa forma, ambos são indicativos a serem trabalhados, regularmente, com crianças de 06 anos, durante a sua jornada no primeiro ano do ensino fundamental, embasados nos estudos da neurociência.

Conforme foi demonstrado no corpo teórico, a educação é engendrada no ambiente escolar, ora instituição de ensino formal, onde os conteúdos são lecionados de acordo com um cronograma sistematizado e planejado de acordo com o grau de nivelamento dos alunos.

A educação é um direito positivado no texto da Constituição Federal de 1988, precedendo como direito fundamental e inerente à pessoa humana. Assim, ao Estado é compelido o dever de promover instituições de ensino que garantam que a educação seja distribuída de forma isonômica e efetiva. Atenta-se que essa matéria é discutida desde os tempos do Brasil Colônia, contexto no qual as grandes Capitâneas possuíam maiores movimentações na área rural e, por essa justificativa, a educação nos campos foi pautada, preliminarmente, em 1909. A discussão foi reaberta em demais momentos, consolidando e evoluindo a forma de oferecimento do serviço educacional para o âmbito camponês, sendo, na atualidade, regulamentada através de disposições específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96).

Ao contrário da Educação urbana, a destinada à seara do campo deve ser distinta, pois deve contemplar tal população com um processo de emancipação

através de um sistema pedagógico especializado para o público e sua consequencial conjuntura socioeconômica, devendo atender a diversidade de forma isonômica.

O planeta terrestre passou por uma grande crise sanitária iniciada em 2019 e que perdura até os dias atuais, em virtude da disseminação do vírus SARS-CoV-2, causador da patologia COVID-19. Nesse ínterim, a principal forma de prevenção à doença infecciosa e mortal foi o isolamento social, motivo que cessou as relações interpessoais de caráter presencial e inseriu o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) de forma mais ativa no cotidiano.

As TICs são objetos inerentes à celeridade e otimização das atividades diárias de toda a população urbana, uma vez que dissemina informações e proporciona a comunicação de forma quase que ao vivo. Assim, ao longos dos anos essas ferramentas foram cada vez mais introduzidas a seara educacional, mas não de uma forma obrigatória, pois há profissionais docentes que se identificam mais ao método tradicional pedagógico. Não obstante a essa identificação, a pandemia trouxe a necessidade da inserção destas para não estagnar os processos educativos de seus alunos, fator esse que apresentou grande dificuldade, principalmente em relação ao ensino do campo.

O presente trabalho de conclusão de curso possuiu como ímpeto analisar a educação remota, através das TICs, no campo, em tempos de pandemia. Assim, para uma melhor investigação da temática, foram utilizados os métodos de aplicação de questionário e entrevista *in loco* com os personagens do ensino: mães, alunos, professores e diretora da Escola Estadual Rural Educador Paulo Freire.

Na análise das respostas coletadas foi possível responder o prequestionamento do projeto, ora quais as possibilidades de utilização das TICs como ferramenta para a alfabetização de alunos das series iniciais na escola Estadual Rural Educador Paulo Freire, no contexto da pandemia.

Dessa forma, encontrou-se o resultado de que a alfabetização não foi possível de ser realizada através das TICs em contexto pandêmico, pois o professor outrora alocado na escola não possuía as habilidades necessárias para a investidura dessas, motivo pelo qual incidiu em diversas reclamações dos pais e estudantes.

Com isso, diante da manifesta insatisfação de alunos, pais e da gestora do colégio, a direção requereu a devolução de tal profissional a DEA, assim, sendo designada a atual professora como substituta. Atenta-se que a professora assumiu

turmas que ainda não haviam sido alfabetizadas, dessa forma, não trabalhou o desenvolvimento dessa habilidade com as crianças.

Seguindo-se a isso, notou-se que as TICs foram amplamente utilizadas no contexto de aprendizagem da escola objeto da investigação, utilizando-se de aplicativos, vídeos, áudios e até mesmo da rádio para a disseminação da educação.

Entretanto, apesar da utilização desses importantíssimos recursos, atenta-se que os alunos possuíam grandes dificuldades de assimilação do conteúdo programático, uma vez que o ambiente de casa não foi favorável ao ensino, apesar de todos os esforços por parte da instituição. Ademais, outra problemática encontrada foi a falta de recursos materiais por parte das famílias das crianças, em razão de que muitas dessas não possuíam celular ou computador disponível para deixar exclusivamente com estudante para que esse pudesse acompanhar os vídeos explicando as atividades propostas.

Assim, concluiu-se da presente pesquisa que as disparidades econômicas foram o antagonista da pandemia, pois apesar de ser um recurso tido como básico na atualidade, nem todas as famílias possuem recursos para adquirir instrumentos informatizados para destinar à educação das crianças. Em entrevista com a diretora da escola, essa arrestou cristalina tal dificuldade, motivo pelo qual promoveu a distribuição do material em papel nas residências dos alunos.

Com isso, apesar de a legislação vigente garantir a efetividade e isonomia entre as instituições urbanas e do campo, atenta-se que essa possui obscura lacuna, pois não houve políticas públicas que fornecessem a satisfação da problemática materialista, assim, prejudicando e atrasando o processo de aprendiza

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996, p. 72-75.

BACICH, L. Ensino híbrido: relato de formação e prática docente para a personalização e o uso integrado das tecnologias digitais na educação. **In: 7º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO**. Aracaju, 2016.

BELLO, L. P. **História da Educação no Brasil**. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/>. Acesso em: 12 maio 2021.

BRANDÃO, C. R.. **O que é educação**. ed.46. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Continuada, **Alfabetização e Diversidade**. Referência para uma política nacional de educação do campo 2014. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/conae/documento_referencia.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/conae/documento_referencia.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BUENO, A. M de O.; PEREIRA, E. K. R. **O Uma análise dos conceitos das alunas do curso de pedagogia**. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Estadual de Londrina, 2013.

CALDART, R. S. Educação do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: EPSJV/Expressão Popular, 2012.

CALDART, R. S. **Sobre a especificidade da Educação do Campo e os desafios do momento atual**. Editora Mimeo. Rio Grande do Sul, 2015.

CARDOSO, C. A.; FERREIRA, A.F.; BARBOSA, F.C.G. **(Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto**. Revista Com Censo#22. v. 7, n. 3, agosto, 2020.

CUNHA, A. L. M. da. **Obstáculos e potencialidades no uso das tecnologias de informação e comunicação como prática dialógica na educação**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11690/895>>. Acesso em: 26 maio 2021.

CUNHA, L. A. O legado da ditadura para a educação brasileira. **Educ. Soc., Campinas**. v. 35, n. 127, p. 357-377, abr.-jun. 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/873/87331479002.pdf> Acesso em: 20 maio 2021.

DANIEL, M. F. **Desafios e Perspectivas para a Educação do Campo em Sergipe**. Núcleo da Educação do Campo. SEDUC, 2021.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.

MACHADO, L. C. T. Da educação rural à educação do campo: conceituação e problematização. IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSE. 2018. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25113_12116.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

MEDEIROS, L. M. **Princípios e concepções da educação no campo**. 1 ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

MOLINA, M. C.; ARELALO, L.; WOLL, E. A. Sínteses dos Trabalhos do GT de Educação do Campo. CONGRESSO NACIONAL DO PROGRAMA RESIDÊNCIA AGRÁRIA. 2015.

MOLINA, M.; FREITAS, H. Educação do Campo. **Em Aberto**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. n.1, nº.1, 2011.

MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de. **Alfabetização e letramento**. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

MORAN, J. M.. **Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias Interações**, v. V, n. 9, Universidade São Marcos São Paulo, Brasil, 2000.

SANTOS, L.; SOUZA, V.; JOSÉ, E.. Educação Rural em Sergipe: desafios e perspectivas. 12º ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2020.

SILVA, C. G. **A Importância do Uso das TICS Na Educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, ed. 08, v. 16, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959.

SIMÕES, W.; TORRES, M. R. **Educação do campo**: por uma superação da educação rural no Brasil. Curitiba, 2011. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38662/R%20-%20E%20%20MIRIAM%20ROSA%20TORRES.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 maio 2021.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TEIXEIRA, Michelle Freitas; CAVALCANTI, Cacilda Rodrigues; COUTINHO; Adelaide Ferreira. **A luta dos movimentos sociais camponeses pela educação e sua concepção de formação de educadores do campo**. (Orgs.). Curitiba, Paraná: CRV, 2012.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Maria Eulina de Jesus Santos, acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. Áurea Machado de Aragão, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: EDUCAÇÃO REMOTA NO CAMPO EM TEMPOS DE PANDEMIA, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

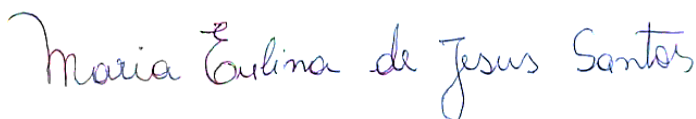
O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 12/11/2021.



Assinatura da aluna concluinte